

Modelo de Ecosistemas das Representações e o Campo de Pesquisa Educacional

Ecosystem Model of Representations and the Field of Educational Research

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-110>

Carlos Alexandre Felício Brito

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)
Programa de Mestrado Profissional – PPGE e PPGES
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0060-8644>
e-mail: carlos.brito@online.uscs.edu.br

RESUMO

Este ensaio teórico procura contribuir na área de conhecimento da educação centrado na inovação incremental sobre as representações pedagógicas. As representações pedagógicas foram delimitadas a partir do campo teórico da TRS (Teoria das Representações Sociais). O objetivo primário deste ensaio teórico foi apresentar e refletir a TRS, a partir dos seus fundamentos, bem como por meio dos seus conceitos. Como objetivo secundário foi apresentar um relato de experiência, a partir de uma pesquisa-intervenção, de como a TRS poderia explicar o fenômeno investigado (Processo de ensino-aprendizagem de conteúdos relativos a área da saúde (foco no sedentarismo)). A escolha pelo ensaio teórico foi devido as suas características, ou seja, ele é um gênero textual que tem como objetivo discutir determinado tema. Consiste na exposição das ideias e pontos de vista do autor sobre a temática, porém com base em pesquisa referencial – ou seja, o que outras pessoas também dizem sobre aquilo – e conclusão. O ensaio estuda o objeto na sua condição dialética. Considerando os pressuposto da TRS foi possível propor um modelo para compreender e explicar fenômenos no campo educacional. O mesmo foi nomeado por Modelo de Ecosistemas das Representações¹. Assim, concluímos que este modelo poderá corroborar em pesquisas futuras no campo da educação, formal e não-formal, uma vez que poderá ser significativo no avanço do conhecimento na área educacional.

Palavras Chaves: Modelo de Ecosistemas das Representações, Educação, Inovação, Teoria das Representações Sociais, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

This theoretical essay seeks to contribute in the knowledge area of education focused on incremental innovation about pedagogical representations. Pedagogical representations were delimited from the theoretical field of TRS (Theory of Social Representations). The primary objective of this theoretical essay was to present and reflect on TRS, from its foundations, as well as through its concepts. The secondary objective was to present an experience report, from a research-intervention, on how SRT could explain the investigated phenomenon (Teaching-learning process of contents related to the health area (focus on sedentary lifestyles)). The choice for the theoretical essay was due to its characteristics, that is, it is a textual genre that aims to discuss a certain theme. It consists of the exposition of the author's ideas and points of view on the theme, but based on referential research - that is, what other people also say about it - and conclusion. The essay studies the object in its dialectical condition. Considering the assumptions of TRS, it was possible to propose a model to understand and explain phenomena in the educational field. It was named the Ecosystem Model of Representations. Thus, we conclude that this model may corroborate future research in the field of formal and non-formal education, since it may be significant in the advancement of knowledge in the educational area.

Keywords: Ecosystem Model of Representations, Education, Innovation, Social Representations Theory, Teaching, Learning.

¹ O termo utilizado neste modelo se sustenta a partir do paradigma denominado como Ecologia Profunda, descrito no livro “A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos” (CAPRA, 2006). Capra descreve que este paradigma “[...] não separa seres humanos – ou

qualquer outra coisa – do meio ambiente natural. O mundo não é uma coleção de objetos isolados, mas como uma rede de fenômenos que estão fundamentalmente interconectados e são interdependentes (p. 25)”.

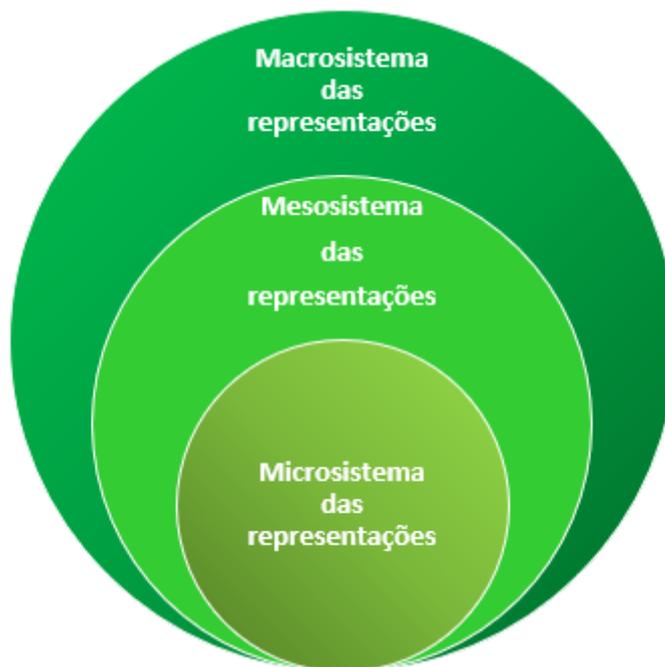
1 INTRODUÇÃO

O Modelo de Ecosistemas das Representações foi construído para compreender, explorar e explicar o pensamento (representações) derivado do ambiente. Ambiente este de forças dinâmicas que definem o conhecimento, com efeito, essas forças são dependentes da atmosfera social e cultural (Ecosistemas), pois, elas influenciam diretamente as representações dos sujeitos e dos seus objetos ao longo do tempo, bem como os sujeitos influenciam este ambiente.

Neste modelo proposto a intenção será estudar e pesquisar os fenômenos educacionais nas diferentes áreas do conhecimento, em contextos de educação básica, educação superior e educação não formal, e suas implicações em relação à formação de professores, às políticas de avaliação educacionais, à produção de saberes e conhecimentos interdisciplinares, às práticas de memórias, histórias e narrativas, assim como ao trabalho e à profissionalização docente, na perspectiva da educação para todos.

Em primeiro lugar, este modelo representado na figura 1 tem como sustentação a Teoria das Representações Sociais (TRS). A mesma foi proposta por Serge Moscovici (2015) no século passado, em meados da década de 60. E ainda, o modelo foi sustentado a partir das pesquisas de Jodelet (2001), com suas publicações na década de 80.

Figura 1. Modelo de Ecosistemas das Representações



Fonte: elaborado pelo autor (BRITO, 2023)

Todos os sistemas de representações, ou seja, Macro-Meso-Micro, são representações de uma maneira concreta, diretamente observável, mesmo quando a organização latente de seus elementos é objeto de uma reconstrução pelo pesquisador. Nessa maneira de apreender o conteúdo das representações,

resgatam-se duas orientações que não são exclusivas. O conteúdo é tratado como campo estruturado (e.g. informações, imagens, crenças, valores, opiniões, elementos culturais, ideológicos, etc.) ou como núcleo estruturante (e.g. o corpo, a cultura, a criança, a mulher, o grupo, a doença, a saúde, o trabalho, etc) (JODELET, 2001; MOSCOVICI, 2015)

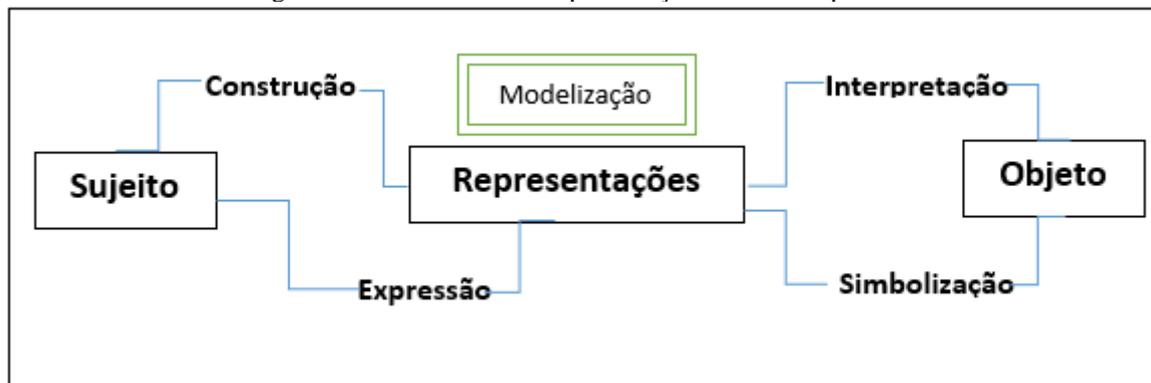
O Macrosistema das representações é formado pelos conteúdos do campo estrutural, portanto são saberes produzidos, principalmente, pelo senso comum, pois, são elaborados e divulgados pelos meios de comunicação (analogico e ou digital); pela cultura, bem como produzidos pela sociedade. Aqui se revelam imagens, crenças e valores que possam influenciar as representações num determinado momento da vida das pessoas, com efeito, revelando-se como uma *unidade de sentidos*.

O Mesosistema das representações é o contexto cultural e social produzido pelo conhecimento acadêmico (conhecimento técnico-científico), portanto um conhecimento especializado. O mesmo pode ser observado de forma concreta na esfera federal (e.g. Diretrizes curriculares; Conselhos federais, etc.), estadual (e.g. Conselhos Estaduais Profissionais, por exemplo), municipal (e.g. Delimitados pelas diretrizes da prefeitura) e ou local (e.g. Delimitado pelo Projeto Político Pedagógico - PPP e ou pelo Projeto Político do Curso - PPC).

O Microsistema das representações é constituído pelos seus atores (e.g. professores, gestores, alunos, representantes, etc.) e pelo seu objeto de estudo (e.g. disciplinas, materiais, tecnologias, métodos de ensino, etc.). Apoiando-se em Jodelet (2001), bem como em Moscovici (2015), aqui se configura o espaço de estudos das representações sociais no campo educacional.

Em outras palavras, surge aqui o Sujeito (epistêmico – psicológico, cultural, social e coletivo) que expressa uma representação e constrói o objeto real (humano, social, ideal e ou material). Este objeto é imaginado e simbolizado pela sua(s) representação(ões), num *continuum* de (re)modelização. Aqui se revela o núcleo estruturante das representações sociais do campo da pesquisa educacional. Na figura 2 é representado o Microsistema das representações com os seus três componentes, as quais destacamos: Sujeito-Representações-Objeto.

Figura 2. Microsistema das representações e seus componentes



Fonte: Elaborado pelo autor (BRITO, 2023). Adaptado de Jodelet (2001).

Mas como compreender este fenômeno das representações sociais no campo da pesquisa educacional? Tendo como apoio Moscovici (2015) devemos levar em conta o pensamento sendo considerado como ambiente (cultural e social); a nossa sociedade como pensante; o que possa ser familiar e o não familiar; a ancoragem e a objetivação como dois processos que geram representações sociais; as causalidades de direita e de esquerda; e o status das representações sociais como variáveis independentes (estímulos ou mediadores?). Só assim, será possível compreender este fenômeno das representações sociais no campo de estudo e pesquisa na área educacional.

A seguir descrevo cada um destes componentes do fenômeno das representações sociais no campo da pesquisa educacional para melhor esclarecimento. Em seguida, apresento um relato de experiência, especificamente na formação continuada de professores, o que poderá revelar a aplicação e relevância do modelo.

2 O PENSAMENTO SENDO CONSIDERADO COMO AMBIENTE

Moscovici (2015) inicia nesta parte da sua obra nos colocando a pensar sobre o ambiente que nos é dado, portanto ele é cultural e social em sua gênese, porém interagimos sobre ele, não somos “seres” passivos, o que implica que (re)construímos e (re)estabelecemos relações com o conhecimento desse ambiente.

Há uma atmosfera social e cultural! Com efeito, ele provoca (ambiente) em nós uma forma totalizante de representar a realidade. A ideia aqui sobre a forma totalizante se deve ao fato que não representamos partes deste ambiente, mas contemplamos uma *unidade de sentidos* (e.g. palavras, ideias, imagens, que penetram os nossos olhos, ouvidos e nossa mente – Macrosistema das representações)

Esses sentidos “[...] são elementos de uma cadeia de reações de percepções, opiniões, noções e mesmo vidas, organizadas em uma determinada sequência (p.33)”, ou seja, o mundo é social e cultural e, como pessoas comuns, sem o benefício de um conhecimento científico, por exemplo, tendemos a considerar e analisar o mundo de uma maneira semelhante.

Do que foi descrito acima implicaria que essa *unidade de sentidos* desvelados no campo da pesquisa educacional (Mesosistema), entre os seus atores envolvidos nesse núcleo estrutural (Microsistema), poderia desvelar a partir de suas experiências (prática profissional) à perspectiva dessa realidade concreta – cadeia de reações de percepções, opiniões, mesmo sendo formados e influenciados pelo Macrosistemas das representações. Portanto, o *pensamento sendo considerado como ambiente* tornar-se profícuo no campo da pesquisa educacional, pois ele poderá revelar essa *unidade de sentidos* como conhecimento. Há aqui duas funções: i) convencionalizam os objetos, pessoas ou acontecimentos; e ii) são prescritivas, isto é, elas se impõe sobre nós como uma força irresistível.

3 A NOSSA SOCIEDADE COMO PENSAnte

*Quando estudamos representações sociais
nós estudamos o ser humano, enquanto ele faz perguntas
e procura respostas
ou pensa
e não enquanto ele processa informação,
ou se comporta
Moscovici (2015, p. 43)*

A *unidade de sentidos* que podemos interpretar destes léxicos descritos por Moscovici (2015), pode nos revelar, uma inferência negativa sobre a produção de conhecimento realizada ao longo do tempo pela psicologia cognitivista, centrada na analogia do computador (processa informação), de como devemos nos comportar (Comportamentalismo), a partir das informações que é descrito em laboratório pelo sujeito e que estabelece o nosso comportamento de “ser” de forma passiva (GOODWIN, 2005).

Para a Teoria das Representações Sociais (TRS) a forma de “ser” passiva na sociedade não é aceita, pois nós não somos “[...] receptores passivos, [mas] pensamos por si mesmos, produzimos e comunicamos incessantemente suas próprias e específicas representações e soluções as questões que eles mesmos colocam (p. 45)”. Uma forma interessante de compreender essas representações é que os acontecimentos, a própria produção do conhecimento científico, assim como as ideologias, apenas lhes fornecem o “[...] alimento para o pensamento (p. 45)”.

Em síntese do que foi exposto é que: a TRS se preocupa com a produção do conhecimento sobre como a estrutura social e cultura é organizada a partir dos seus falantes, assim como tenta desvelar a sua dinâmica interna, não visto agora como um conceito, mas como um fenômeno, que influencia os seus falantes.

As representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos, pois elas sempre possuem duas faces, que são interdependentes, ou seja, uma face [icônica](#) e outra simbólica (Representação = imagem-significação). Para Moscovici (2015) “[...] a representação iguala toda imagem a uma ideia e toda ideia a uma imagem (p. 46)”. Portanto, elas são fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar – “[...] um modo que cria tanto a realidade como o senso comum (p. 49)”.

4 O FAMILIAR E O NÃO FAMILIAR

Moscovici (2015) descreve em seu livro analisando a necessidade das representações nas relações sociais entre o individual e o coletivo, partindo de hipóteses generalistas (1. Hipótese da desiderabilidade; 2. Hipótese do desequilíbrio; 3. Hipótese do controle) e, com efeito, elas não seriam capazes de serem relevantes ao conhecimento da TRS, pois elas não dão conta do que poderiam ser as representações sociais.

Ou seja, ele descreve que a “[...] finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade (p. 54)”.

Mesmo assim, ele não desconsidera que há verdades implícitas nelas e que a TRS poderia responder a um estado de desequilíbrio, assim como poderiam favorecer a dominação impopular, mas impossível de erradicar, de uma parte da sociedade sobre a outra.

Isto posto, a dinâmica das relações é uma dinâmica de familiarização, onde objetos, pessoas e acontecimentos que são percebidos e compreendidos em relação a prévios encontros e paradigmas. Com efeito, “[...] a memória prevalece sobre a dedução, o passado sobre o presente, a resposta sobre o estímulo e as imagens sobre a “realidade” (p.55).”

No campo da ciência podemos dizer que ela torna possível o familiar o não familiar em suas equações matemáticas, como em seus laboratórios. Ela prova por contraste!

5 A ANCORAGEM E A OBJETIVAÇÃO

5.1 A ANCORAGEM

Há uma reflexão interessante na obra de Moscovici (2015) no que diz respeito as representações sociais quando ele descreve sobre as ciências e o senso comum. Em sua visão, “[...] a ciência era antes baseada no sensu comum e fazia o senso comum menos comum; mas agora senso comum é a ciência tornada comum (p. 60)”.

Hoje somos capazes de tornar algo não familiar em algo familiar (ancorar), portanto somos capazes de compará-lo e interpretá-lo. Em seguida, podemos reproduzi-los entre as coisas que nós podemos ver e tocar, com efeito, controlar (objetivação). Em outras palavras, os nossos mundos se tornam reificados devido a proliferação das ciências.

Então, como podemos entender o que é Ancoragem para a Teoria das Representações Sociais (TRS)? “[...] É um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada (p. 61)”. Em síntese, Ancorar é classificar e dar nome a alguma coisa.

Essa classificação tem uma função, pois algo que possa ser inclassificado, pelo fato de se dar um nome ao que não tinha um nome, nós somos capazes de imaginá-los, de representá-los. Portanto, uma representação é fundamentalmente um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes. Com efeito, nós confinamos a um conjunto de limites linguísticos, espaciais e comportamentais e a certos hábitos.

Para Moscovici (2015) “[...] categorizar alguém ou alguma coisa significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele (p. 63)”. Em certo sentido há uma *operação analítica*, em outras palavras, nós julgamos sua especificidade, ou não especificidade, sua similaridade ou diferença, de acordo com uma característica ou outra.

Para a TRS há duas consequências do que foi exposto: i) Ela exclui a ideia de pensamento ou percepção que não possua ancoragem. Com efeito, todo sistema de classificações e de relações entre sistemas pressupõe uma posição específica, um ponto de vista baseado no consenso; ii) Os sistemas de classificação e de nomeação são meios de graduar e de rotular pessoas e ou objetos considerados como entidades discretas. Nos alerta Moscovici (2015) que “[...] seu objetivo principal é facilitar a interpretação de características, a compreensão de intenções e motivos subjacentes as ações das pessoas, na realidade, formar opiniões (p. 70)”.

5.2 A OBJETIVAÇÃO

A forma genérica para entender o sentido dessa palavra, ou seja, *objetivação*, é pensarmos sobre o avanço de uma determinada teoria científica e ou conceito numa determinada época em que, “[...] o que incomum e imperceptível para uma geração, torna-se familiar e óbvio para a seguinte [...]. Essa domesticação é o resultado da objetivação, que é um processo muito mais atuante que a ancoragem (p. 71)”.

Ela tem o poder de unir uma idéia de não familiaridade com a realidade, portanto torna-se a verdadeira essência da realidade. Ou seja, ela pode ser considerada como um nível diferente da realidade. Moscovici (2015) nos alerta “[...] transformar a palavra a coisa, na coisa que substitui a palavra (p. 71)”. E continua o autor, “[...] objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso, é reproduzir um conceito em uma imagem (p. 71)”. Ou seja, “[...] um padrão de *núcleo figurativo*, um complexo de imagens que reproduzem visivelmente um complexo de ideias (p. 72)”.

6 CAUSALIDADES DE DIREITA E DE ESQUERDA

O problema da causalidade é apontado por Moscovici (2015) de forma provocativa em sua descrição, pois, ele nos revela a diferença entre a explicação estática e dinâmica de uma representação social. Na primeira delas, de forma estática, a representação social se baseia na teoria da atribuição e, com efeito, a mesma estaria interessada como nós atribuímos causalidades às pessoas ou coisas que nos rodeiam.

Interessante notar que essa forma de pensar sobre o problema da causalidade estática está baseada em um único princípio, ou seja, “[...] o ser humano pensa com um estatístico e que existe somente uma regra em seu método, (pois), estabelece a coerência da informação que nós recebemos do ambiente (p. 79)”. Porém, que implicações teriam isto para o nosso pensamento?

Quando refletimos sobre esse problema estático, o autor descreve de forma contrária sobre a causalidade de forma dinâmica, em que, o centro da discussão das representações sociais se estabelece na diversidade dos indivíduos, das atitudes e fenômenos, portanto se revelando toda a “[...] sua estranheza e imprevisibilidade (p. 79)”. Para tanto, Moscovici (2015) esclarece que “[...] o objetivo é descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável e previsível a partir de tal diversidade (p. 79)”.

Mas, quais são as formas que poderiam motivar a maneira de agirmos em sociedade e explicarmos as causalidades no mundo concreto? Para o autor agimos a partir de dois conjuntos diferentes de motivações, ou seja, bicausais e monocausais.

Para a Teoria das Representações Sociais (TRS) o pensamento é bicausal, pois, estabelece simultaneamente uma relação de causa e efeito e uma relação de fins e meios. De forma simples pode-se sintetizar da seguinte forma:

[...] o processo de atribuição opera, podemos dizer que, primeiro e principalmente, existe ali um protótipo que serve como uma barra de mediação, para acontecimentos ou comportamentos que são considerados como efeitos. Se o efeito se coaduna com o protótipo, assume-se que ele possui uma causa exterior; se não se coaduna, assume-se que a causa seja específica ou interna (singular) (p. 83).

Assim, nas representações sociais as duas causalidades agem conjuntamente, uma vez que elas se misturam para produzir características específicas e nós saltamos constantemente de uma para outra.

6.1 CAUSALIDADE SOCIAL

Uma teoria da causalidade social leva em conta a teoria das atribuições e inferências que os indivíduos fazem e também da transição de uma a outra. Assim, toda a representação social será dependente, primariamente, da ideia que temos da realidade. “[...] É uma ideia (de) como ela governa nossas percepções e as inferências que nós construímos a partir delas (p. 85)”.

Moscovici (2015) apresenta a causalidade social nos apresentando, a partir de exemplo, sobre o problema do desemprego, porém interessante pensar, neste momento, que ainda temos este fato como um tema que desperta indagação em nosso século. Mas, o que ele revela a partir deste exemplo?

Ao questionar porquê nós temos presente em nossa realidade esse problema a resposta poderá variar de acordo com quem fala. Assim, poderemos identificar causas do desemprego devido a “culpa” do indivíduo, uma vez que algumas pessoas não tem sorte, ou ainda, o mercado esta muito exigente (A causa é do sujeito, devido a sua atitude social). Porém, para algumas pessoas o desemprego dessas pessoas poderia ser explicado pelas condições sociais, em certo sentido, inerente à economia capitalista (A causa é social, devido ao ambiente em que este sujeito vive, em certo sentido, não depende dele).

O autor continua a descrever sobre a causalidade social apresentando a seguinte proposição, ou seja, “[...] a causalidade pessoal é uma explicação de direita e a causalidade situacional é uma explicação de esquerda (p. 86)”. E considera que, mesmo que a substituição não se afirme em todos os casos, ela é, em geral, constatável.

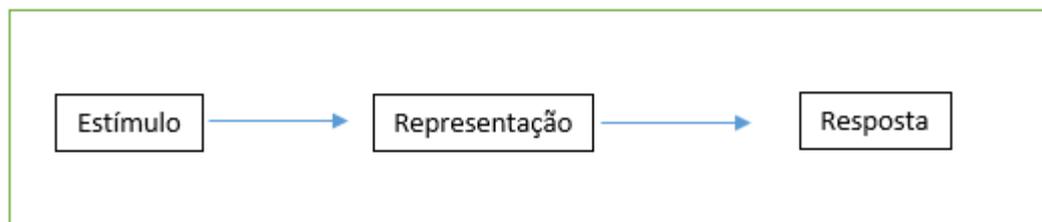
Um fato interessante descrito na TRS, bem como discutido e apresentado sobre a causalidade, se deve ao entendimento sobre o Senso Comum.

“[...] O senso comum está continuamente sendo criado e re-criado em nossas sociedades, especialmente onde o conhecimento científico e tecnológico está popularizado; [...] o senso comum não circula mais de baixo para cima, mas de cima para baixo; ele não é mais o ponto de partida, mas o ponto de chegada (p. 95)”.

Segundo Moscovici (2015) há uma ordem que se estabelece nas representações sociais, em três fases evolutiva: i) a *fase científica* de sua elaboração, a partir de uma teoria, por uma disciplina, por exemplo a economia, biologia, dentre outras; ii) a *fase representativa* em que ela se dissipa na sociedade a partir das suas imagens, conceitos e vocabulários que são difundidos e adaptados; iii) a *fase ideológica*, em que a representação é apropriada por um partido, uma escola de pensamento, ou órgão de estado e é logicamente reconstruída, de tal modo que ela possa ser legitimada em nome da ciência.

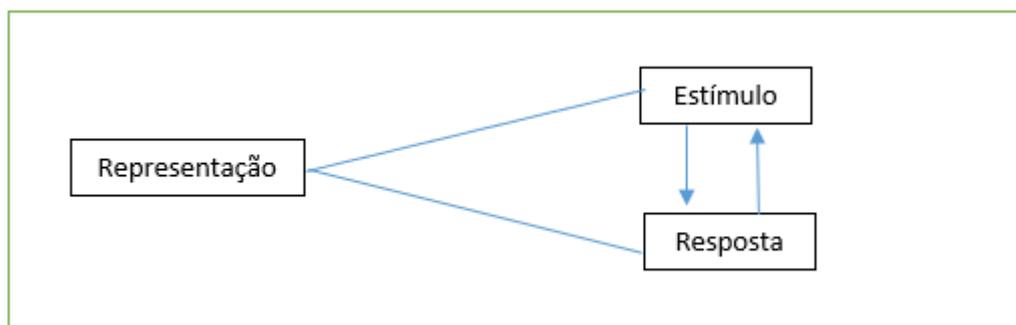
7 O STATUS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS COMO VARIÁVEIS INDEPENDENTES (ESTIMULOS OU MEDIADORES?)

O modelo de Representação (*ideia corrente*) pode ser entendido a partir da relação entre o seu Estímulo e sua Resposta, ou seja, para cada Estímulo há uma Representação e, dela, deriva uma Resposta. Para melhor entendimento segue um esquema logo abaixo



Porém, para a Teoria das Representações Sociais (TRS) a ideia proposta é diferente da representação *ideia corrente*, ou seja, as reações emocionais, percepções e racionalizações não são respostas a um estímulo exterior como tal, “[...] mas à categoria (grifo meu) na qual nós classificamos tais imagens, aos nomes (grifo meu) que nós damos a elas. Nós reagimos a um estímulo à medida em que, ao menos parcialmente, nós objetivamos e o re-criamos, no momento de sua constituição (p. 100)”.

As representações sociais determinam tanto o *caráter do estímulo* como a *resposta que ele incita*, assim como, em uma **situação particular**, eles determinam quem é quem. De forma esquemática podemos reproduzir o que foi descrito da seguinte forma:



Em síntese, toda cognição, toda motivação e todo comportamento somente existem e têm repercussões uma vez que eles signifiquem algo. Significar algo implica que **pele menos duas pessoas** compartilham uma linguagem comum, valores comuns e memórias comuns. Para Moscovici (2015) isto “[...] distingue o social do individual, o cultural do físico e o histórico do estático [...], portanto elas são simbólicas e possuem tanto elementos perceptuais quanto os assim chamados cognitivos (p. 105)”.

8 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTINUADA E O DESENVOLVIMENTO DO “OLHAR PROFISSIONAL²” AO ENSINAR CONTEÚDOS RELATIVOS À ÁREA DA SAÚDE

O relato de experiência descrito, neste momento, é derivado de uma pesquisa-intervenção realizada em 2021, fruto do meu Pós-Doc (BRITO e LOBO DA COSTA, 2021). O tema da pesquisa teve como intenção produzir conhecimento para a área da educação centrados na inovação incremental sobre as representações pedagógicas (Processo de ensino).

As representações pedagógicas foram delimitadas a partir do campo teórico da TRS (Teoria das Representações Sociais) que possam contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, com ou sem uso das tecnologias digitais, nos diferentes contextos educacionais da sociedade (Campo estruturante), bem como aos fenômenos relativos ao ensino, à aprendizagem, à avaliação, ao currículo, aos alunos, aos docentes e às instituições educacionais (Núcleos estruturantes).

Especificamente, nesse relato de experiência, o campo estruturante (ensino médio) foi desvelado a partir da comunicação entre os seus falantes (professores de educação física) e o seu objeto de ensino (conteúdo relativo a área da saúde). Com efeito, procurou-se explorar e interpretar a forma como eles ensinam os conteúdos relativos a área da saúde, nas aulas de educação física, para alunos do ensino médio (núcleo estruturante).

² O “Olhar profissional” é uma abordagem pioneira no desenvolvimento profissional docente e na pesquisa, baseada em perceber uma possibilidade no momento presente e refletir sobre o que foi percebido antes, a fim de se preparar para o futuro. Muito embora ela possa ser relevante no desenvolvimento profissional é uma teoria que se originou na área da Educação Matemática. São expoentes nesses estudos: Mason, nos Estados Unidos, autor que em 2002 introduziu na literatura o conceito de Professional Noticing e Llinares, na Espanha, que passa a desenvolver a partir de 2012 pesquisas sobre a Mirada Profissional.

O objetivo da pesquisa foi identificar como os professores compreendem e exploram em suas aulas de educação física os conteúdos relativos a saúde (foco no sedentarismo), assim como verificar como os professores dessa área discriminam em contexto o conteúdo a ser ensinado.

Como caminho delimitado para observar o fenômeno foi escolhida a pesquisa-intervenção de natureza descritiva e interpretativa com características do *Design-Based Research* como proposta por Cobb et al (2003).

Quando se trata da pesquisa-intervenção, na área educacional, ela é vinculada ao contexto, às propriedades intrínsecas da situação sob investigação e aos sujeitos participantes. Para tanto, é fundamental que o método empregado dê conta das diversas variáveis particulares da pesquisa, com procedimentos, coleta e análise de dados que levem a conclusões válidas.

Neste sentido, as investigações oriundas deste projeto de pesquisa tiveram como fundamento epistemológico o Paradigma Projetivo (Design)³. Tem sido utilizado em pesquisas qualitativas intervencionistas as seguintes vertentes: *Design Based Research* (DBR), pesquisas centradas na formação de professores; *Design Experiment* (DE), pesquisas centradas no processo de ensino e da aprendizagem; *Design Science Research* (DSR), pesquisas centradas no processo da idealização e construção de artefatos educacionais.

Essas vertentes têm em comum a possibilidade de *redesign* ao longo do desenvolvimento da pesquisa, isto é, ao implementar o *design* inicial, pelos *feedbacks* obtidos são identificadas as necessidades de ajustes ou remodelagem, uma vez feitas as modificações, novos *feedbacks* são analisados podendo gerar outros *redesigns*, num processo iterativo. Com efeito, poderá ser desvelado uma “modelização” do objeto diretamente legível em, ou inferido de diversos suportes linguísticos, comportamentais ou materiais.

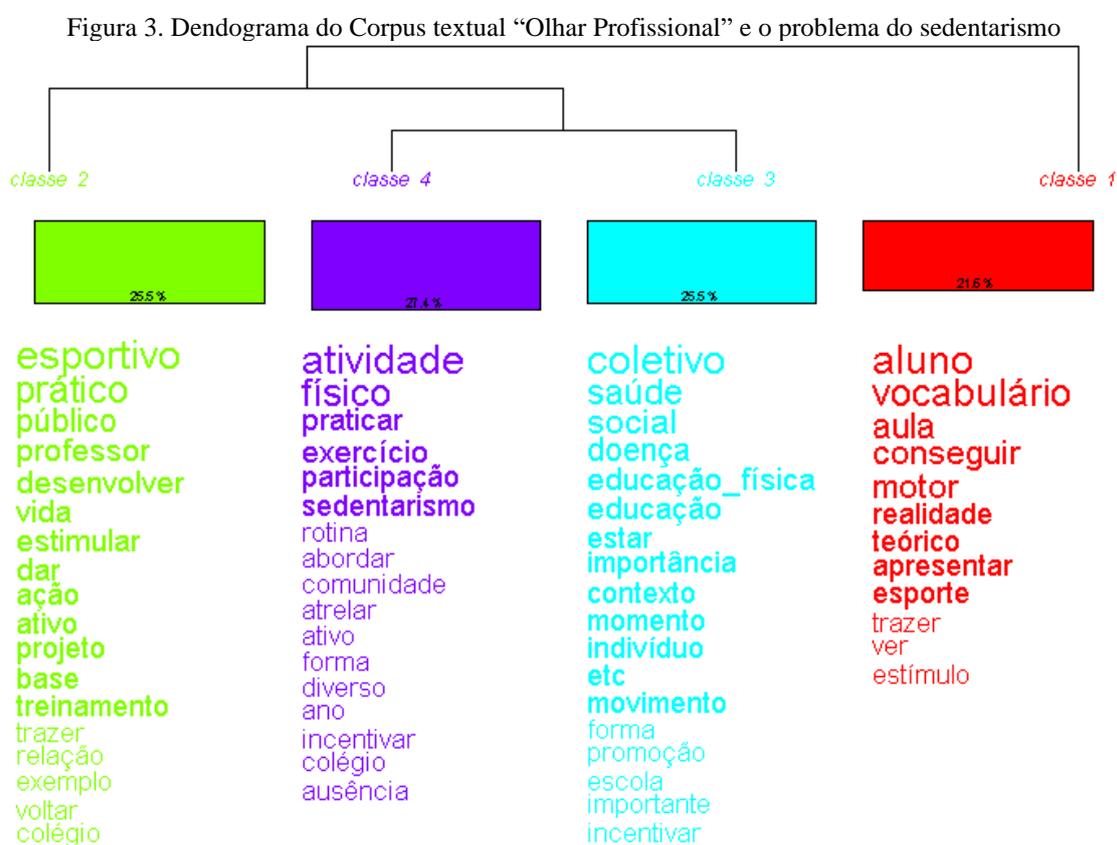
A amostra da pesquisa-intervenção, apresentado neste relato de experiência, envolveu professores (n=4) de uma escola de ensino médio, localizado na cidade de São Caetano do Sul-SP. É preciso ressaltar que estes professores são responsáveis por mais de 1.700 alunos. Com efeito, acreditamos num alto impacto nos recursos humanos desta formação continuada (Pesquisa-intervenção).

Em relação à análise dos dados foi realizado uma pesquisa qualitativa, tendo como base a Análise de Conteúdo (FRANCO, 2020), porém utilizando-se da técnica de Análise de Conteúdo Automatizada (BRITO e SÁ, 2022), sendo escolhido o *software Iramuteq*, versão 0.7. Os dados gerados na pesquisa foram todos registrados na plataforma *Mendeley Data* <https://data.mendeley.com/>

³ O Paradigma Projetivo (Design) foi apresentado no II Congresso Internacional sobre metodologia (Qualis 2022 <https://methodology.pt/apresentacao/>). Apresentamos (LOBO DA COSTA e BRITO, 2022) o trabalho intitulado: Metodologias de Design para a Pesquisa Qualitativa em Educação, porém os anais ainda não foi publicado. Será na forma de e-Book. Em síntese: Neste artigo, de cunho teórico, discute-se o Paradigma Projetivo como tem sido utilizado em pesquisas qualitativas intervencionistas desenvolvidas por nós, nas vertentes do Design Based Research (DBR), Design Experiment (DE) e Design Science Research (DSR). Como conclusão, infere-se que metodologias de design permitem acompanhar a evolução da intervenção, seja ela de ensino, de aprendizagem ou de formação docente. Inseridas no Paradigma Projetivo, tais metodologias de design se adequam às pesquisas qualitativas por gerarem teorias locais na área, além de testarem propostas e artefatos de ensino.

O dados da presente pesquisa podem ser observado a partir desse link: <https://data.mendeley.com/datasets/72s9s3hk87/1> A partir do *corpus* textual, os dados foram analisados utilizando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Na presente pesquisa foi utilizado o CHD Simples, pois se trata da análise de respostas curtas. As perguntas e outras informações sobre a deliberação ética da pesquisa podem ser verificadas no apêndice, logo após as referências.

Os principais achados, a partir dos significados lexicais (palavras entre “aspas”, bem como em destaque na cor vermelha) codificados pelo *software Iramuteq*, identificou-se 4 classes (Categorias), as quais poderiam explicar como os professores poderiam estar familiarizados (Ancoragem e objetivação) em suas representações sociais (Figura 3) ao desenvolverem o “Olhar profissional” durante as aulas de Educação Física.



A Classe 1 foi decodificada como **Conhecimento e Aprendizagem** (sendo representada por 21,6% do *corpus* total), uma vez que os professores exploram em suas aulas a motricidade humana do ponto de vista “teórico”, a partir do fenômeno “esportivo”, bem como compreende que possa ser possível revelar a motricidade do “aluno” e o “vocabulário” “motor” em sua prática pedagógica.

Nesse sentido, o entendimento teórico deve ser identificado no momento da ação (aula prática) como forma de garantia do processo de aprendizagem. Para tentar evidenciar esse entendimento descrevo alguns trechos que eles descreveram sobre as suas ações.

Foi possível verificar que um dos professores tenta observar como os seus alunos aprendem, ou seja

“Quando **vejo** que meus **alunos conseguem** transpor as vivências **teóricas** para as **aulas** práticas por meio de organizações de sistemas defensivos organizações táticas e movimentações dentro do contexto prática **trazendo** a teoria”

Há, portanto, em seu discurso, que as vivências organizadas em sua prática pedagógica podem revelar o processo de construção de conhecimento a partir do movimento corporal. Ele atribuiu que isto se deve no momento da aplicação prática dos sistemas defensivos e táticos, conhecimentos esses descritos na teoria do esporte (TUBINO, 2017). Podemos inferir neste momento a *objetivação* (MOSCOVICI, 2015) uma vez que podemos identificar uma face icônica do esporte (objeto), de forma precisa, bem como se revelam os conceitos dos sistemas defensivos e táticos (Simbólico).

Outro professor descreve que os

“**alunos** que não tiveram o mesmo privilégio terão um **vocabulário motor** mais pobre necessitando um maior reforço e **estímulo**”

Porém, há uma crença que este “vocabulário motor” tem relação direta com o sedentarismo, pois um professor chegou a descrever que

“saberia identificar depois de analisar o **vocabulário motor** que o **aluno** foi **apresentado** em **aula** diante das várias propostas ministradas acredito que a minha prática pedagógica já é algo feito para diminuir esses problemas (grifo meu)”

Interessante notar que alguns professores trazem o fenômeno esportivo como possibilidade de explorar o conhecimento das emoções, pois

“um **aluno** que perde e briga com a sala inteira é alguém que não **consegue** controlar as suas emoções o **aluno** que não **consegue** se enturmar também que tem dificuldade de socialização”

“em situações de competitividade é que o **aluno** realmente mostra quem ele é se sabe lidar com derrota com a vitória se **consegue** trabalhar em equipe ou não e essas atitudes refletem diretamente no emocional do meu **aluno**”

Na Classe 2, sendo representada por 25,5% do *corpus* total, parece revelar, a partir das representações dos professores, que essa unidade de sentidos indica uma preocupação sobre a **Promoção da Saúde**. Foi possível identificar que o “professor” deve “desenvolver” “projetos” e ou “ações” que possam corroborar no desenvolvimento de “práticas” “esportivas” para fomentar a promoção da saúde.

Encontramos nos relatos dos professores algumas dessas evidências lexicais, pois, eles acreditam que está relação possa ser um

“[...] incentivo do **professor** para o aluno que curte esse tipo de evento no município. Onde resíduo a prefeitura **estimula a prática esportiva** tanto para crianças e adolescentes e jovens”

“No colégio onde trabalho estamos **desenvolvendo** os interclasses além de sábados letivos de interação entre alunos e **professores** também **estimulamos** a promoção da saúde por meio da **prática esportiva** por meio dos **treinamentos**”

“Existe a escola de esportes que é utilizada para incentivo a **prática esportiva** para os alunos e um **projeto** que ainda está no papel é chamado **professor ativo** é um **projeto** de **treinamento** funcional para os **professores** aqui do colégio”

“Em minhas aulas busco trazer para eles um leque de opções de **prática esportivas** com **base** nos conteúdos que abordamos que podem vir a ser a direção para uma **vida ativa** e saudável após o período escolar”

Ao mesmo tempo que há esta preocupação dos professores em realizar a promoção da saúde, em sua prática profissional, os mesmos foram questionados sobre o impacto de comportamentos sedentários. Isto posto, há evidências científicas negativas entre o movimento corporal e a hipocinesia.

Para tanto, descrevemos sobre suas representações a partir das Classes 3 e 4, pois ficou evidente o problema do sedentarismo, assim como relacionado a saúde coletiva da população. Foi possível revelar a “importância” da “educação física” no processo das “doenças” e que as mesmas necessitam de ações “educacionais” que possam promover a “saúde” “coletiva”. Com efeito, decodificamos essas classes como **Sedentarismo e Saúde Coletiva** (sendo representadas, juntas, em cerca de 52,9% do *corpus* total. Ver figura 3).

Para os professores, há uma compreensão que o “sedentarismo” depende da “participação” das pessoas em realizar “atividade” “física”, assim como “praticar” “exercício”. Portanto, parece que o entendimento coletivo dos professores entrevistados estão centrados numa relação direta com o nível de atividade física.

Em outras palavras, os significados lexicais da Classe 4 indicaram que os professores atribuíram que o “sedentarismo” depende da “participação” das pessoas em realizar “atividade” “física”, assim como “praticar” “exercício”. Com efeito, podemos inferir que há uma representação social de causalidade dependente do comportamento das pessoas. Em certa medida, a prática de exercícios físicos deveriam ser parte da “rotina” da vida das pessoas, pois parece que a sua “ausência” poderá afetar a sua saúde. Neste sentido, há necessidade de criar “incentivos” na “comunidade” para que ela possa se tornar “ativa”.

Estas evidências se traduzem nas percepções dos professores, pois eles consideram que o

“**sedentarismo** é quando a pessoa não possui o hábito de **praticar atividade física**. **Sedentarismo** é a ausência ou **participação** bem limitada na prática de **atividade física** em qualquer faixa etária”.

Ou ainda, como relatado pelos outros professores que

“o **sedentarismo** como a ausência de **exercícios físicos** obviamente que isso ligado a necessidade pessoal de cada indivíduo a falta de **atividades físicas** na **rotina** do indivíduo acarretando em diversos problemas a este ser biopsicossocial”

“Se a pessoa não faz **atividade física** ou faz de forma esporádica essa pessoa é sedentária entendendo a **rotina** dela e as práticas corporais **ativas** que ela realiza como também um olhar voltado ao gasto energético dela diário”

Portanto, parece que o entendimento coletivo dos professores entrevistados está centrado numa relação direta com o nível de atividade física. Entretanto, evidências científicas atuais consideram que este comportamento, descrito pelos professores, não definem o que é sedentarismo (MENEGUCI, 2015; BENEDETTI, et al. 2021), assim consideramos oportuno na formação continuada de professores refletir este conceito, uma vez que consideramos como o CORE da formação (Modelização – figura 2).

Interessante notar que a Classe 4 (Sedentarismo) está diretamente relacionada a Classe 3 (Saúde Coletiva) (Figura 3). Essas classes apresentaram evidências da “importância” da “educação física” no processo das “doenças”. Em hipótese, podemos dizer que essas doenças podem estar relacionadas às DCNT (Doenças Crônicas não Transmissíveis) e que as mesmas necessitam de ações “educacionais” que possam promover a “saúde” “coletiva”. Mas como “promover” estas ações e ou “incentivar” a população?

Ficou evidente nas narrativas dos professores que,

“[a] **saúde coletiva** é um olhar direcionado a **saúde** em um **contexto** amplo e não especificamente voltado apenas a um **indivíduo** possuindo então ações que envolvam determinado **coletivo** grupo ou a sociedade de **forma** geral a conhecer e vivenciar aspectos importantes para uma qualidade de vida **social** melhor

“A **saúde coletiva** para mim é de fundamental **importância** sendo um profissional da área da **saúde** como professor de **educação física** devo promover e incentivar **momentos** reflexivos e práticos que estimulem meus alunos a cuidarem da sua **saúde** e da **saúde** dos que **estão** a sua volta”

“É o processo que entende **saúde** não apenas como ausência de **doenças** e sim como **promoção** de **saúde** questões epidemiológicas e **etc** pensadas dessa **forma** para todo o **coletivo** para a população toda sem se preocupar com divisões como idade raça e gênero”

Um aspecto a ser destacado, na percepção dos professores, que chamou a atenção em nossos achados, foi a indagação sobre em que medida as ações organizadas na prática profissional poderia de fato alterar os casos relacionados às DCNT.

“Em determinada aula questiono sobre as causas da obesidade e consequências com base nas causas e consequências relatadas questiono como a **educação** física pode ser um agente transformado **social** na diminuição de **doenças** além de suas contribuições para o tratamento das mesmas”

Uma pergunta que podemos fazer para sintetizar os nossos achados diz respeito a qual destas categorias, ou classes, poderiam explicar melhor o fenômeno observado na medida em que precisamos desenvolver o “Olhar Profissional” ao ensinar conteúdos relacionados a saúde. Isto posto, é fundamental na pesquisa-intervenção, ao longo do tempo, estabelecer estratégias juntos aos docentes sobre as suas práticas pedagógicas, pois, só poderão emergir ações com ressignificação se dermos atenção na formação de professores durante o seu desenvolvimento profissional para com o “Olhar profissional”.

Finalizamos a nossa pesquisa identificando algumas lacunas na formação continuada dos professores que possam ser relevantes para reflexão e ações concretas em suas práticas pedagógicas,

portanto contribuindo na Modelização de suas representações sociais ao ensinar conteúdos relativos a área da saúde (foco no sedentarismo); assim destacamos:

- i) Na compreensão e atualização do conceito sobre *o que é e como* podemos definir o Sedentarismo;
- ii) No domínio do Conhecimento Tecnológico de Conteúdo, portanto como desenvolver habilidades para escolher e usar as tecnologias digitais no processo de ensino, uma vez que não foi observado em suas representações sociais esse conhecimento;
- iii) A ideia central da Promoção da Saúde na perspectiva da área da Educação Física, porém com ênfase na Saúde Pública, uma vez que na percepção dos professores o fenômeno Esporte é que poderia definir este processo.

REFERÊNCIAS

Benedetti, t. R. B. Et al. Validade e clareza dos conceitos e terminologias do guia de atividade física para a população brasileira. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 26, p. 1-11, 2021.

Brito, c. A. F.; sá, i. R. De **pesquisa qualitativa e a análise de conteúdo automatizada**: iramuteq. In: pinto, r. F. (org.). Grupo pesquisas e publicações: pesquisas interdisciplinares. Belém: conhecimento e ciência. Cap. 4. P. 49-59. 2022. Disponível em: https://www.eventoscec.com.br/_files/ugd/157c27_c9755f2cd72e49a48a556e509c0192f1.pdf

Brito, c.a.f. ; lobo da costa, n. O “olhar profissional” ao ensinar conteúdos de ciências e saúde. In book: **v encontro científico do grupo pesquisas & publicações – gppublisher: conhecimento & ciência**. 2021. Doi: 10.29327/554076.1-4

Coob, p; confrey, j; disessa, a.; lehrer, r.; schauble, l. Design experiments in education research. **Educational researcher**, v.32, n.1, p. 913, 2003.

Franco, m. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Autores associados, 2020.

Goodwin, c. J. **História da psicologia moderna**. Editora cultrix, 2005.

Capra, f. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São paulo: cultrix, 2006.

Jodelet, d. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, v. 17, n. 44, p. 1-21, 2001.

Meneguci, j. Et al. Comportamento sedentário: conceito, implicações fisiológicas e os procedimentos de avaliação. **Motricidade**, v. 11, n. 1, p. 160-174, 2015.

Moscovici, s. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11 edição. Petrópolis: editora vozes, 2015.

Tubino, m. **O que é esporte**. Brasiliense, 2017.

APÊNDICE

No quadro 1 é descrito o roteiro de perguntas utilizado nas entrevistas com os professores de Educação Física, na qual foi realizado por meio da plataforma *Google Formulário* <https://forms.gle/Pew7p5M4uToTFUQp7>

Foi necessário identificar o perfil deste profissional. Para tanto, coletamos algumas variáveis descritivas: Nome, Idade, Gênero, Ano de formação, Anos de prática, Cursos complementares (extensão, especialização, *stricto sensu*).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) e registrado na Plataforma Brasil <https://plataformabrasil.saude.gov.br/> com número do parecer: 5.018.710. O título da pesquisa foi: Desenvolvimento do Olhar Profissional para a Docência no Ensino em Saúde.

Quadro 1 - Roteiro de entrevista: professores de Educação Física.

Temáticas	Objetivos	Perguntas
Saúde Coletiva	Identificar a compreensão que os professores de Educação Física possuem sobre a Saúde Coletiva	Como você entende o que é Saúde Coletiva? Qual a importância da Saúde Coletiva para sua prática profissional como professor de Educação Física? Você poderia dar um exemplo? Como você poderia usar/aplicar o conhecimento que você tem sobre a Saúde Coletiva nas aulas de Educação Física? Caso você considere mais fácil, descreva um exemplo prático
Sedentarismo	Identificar a compreensão e ações práticas que os professores de Educação Física possuem sobre o problema do sedentarismo	Como você defini o que é sedentarismo? Você tem conhecimento sobre alguma política pública para combater o sedentarismo? Explique como esta política teria relação com a sua ação profissional Quais são os saberes necessários para montar uma ação prática para mudança de comportamento no que se refere ao problema do sedentarismo? Dê um exemplo, caso tenha necessidade para expressar estes saberes Você saberia identificar como uma pessoa poderia ser considerada sedentária? Você teria condições de elaborar alguma ação prática para diminuir o problema do sedentarismo?
TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação)	Identificar a compreensão e o uso das TDIC dos professores de Educação Física	Qual é o seu entendimento sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)? Você utiliza as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em suas aulas práticas de Educação Física? Dê um exemplo, seja uma resposta positiva e ou negativa Você saberia dizer quais são as competências digitais que um professor de Educação Física precisa ter? Como você escolhe uma Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) para as suas aulas? Dê um exemplo
Programas de Educação Física para Promoção da Saúde	Identificar como os professores de Educação Física avaliam os programas para Promoção da Saúde	Você tem algum conhecimento sobre algum programa para a Promoção da Saúde na sua área? Descreva-o Como você poderia avaliar o programa para a Promoção da Saúde? Descreva os aspectos positivos, negativos e o que poderia ser redefinido nele Você já pensou em alguma forma de promover ações práticas para a Promoção da Saúde? Tente descrever mesmo se for uma ideia que ainda não foi colocado em prática

Fonte: Elaborado pelo autor.